



ALBUM/STOCK PHOTOS

Dias de Glória: representante da Argélia na corrida do Oscar

CINEMA

Dias de Glória (*Indigènes*, França/Marrocos/Argélia, 2006. Estréia no país nesta sexta-feira) — Enfim, um filme francês sobre a II Guerra que não se dedica a exaltar (ou inflar) os feitos da Resistência. A despeito do título genérico recebido fora de seu país de produção (o original significa “nativos”), o trabalho do diretor Rachid Bouchareb trata de um assunto tão específico quanto esquecido: os 130 000 soldados (110 000 deles de origem árabe) recrutados na Argélia, no Marrocos, na Tunísia e em outras então colônias francesas para lutar em prol da liberação da “pátria-mãe”. A narrativa se concentra em torno de quatro voluntários, de sua jornada do norte da África até a Alsácia. Filmado de forma enxuta, o filme faz bom uso das regras do gênero — inclusive para subvertê-las, à medida que os sonhos de glória dos personagens vão dando lugar à realidade bem menos rósea reservada a esses franceses tidos como de segunda classe. E não apenas outrora: na ausência de imagens históricas dessas tropas, Bouchareb saiu à cata

das histórias de seus sobreviventes. Descobriu que, até recentemente, suas pensões equivaliam a algo como 10% daquelas pagas aos veteranos franceses. Curiosidade: o filme concorre ao Oscar de produção estrangeira — mas pela Argélia. 🎬

DISCOS

Not Too Late, Norah Jones (EMI) — O terceiro disco da cantora americana é seu melhor trabalho até agora. A artista, que já foi saudada como a nova sensação do jazz, ressurgiu como intérprete de baladas agridoces, compostas ao lado do baixista e namorado Lee Alexander. De tão inspiradas, as composições não fariam feio num disco de uma Joni Mitchell. As letras de Norah também ama-



A cantora Norah Jones: CD com baladas agridoces e letras maduras

DIVULGAÇÃO

dureceram. No lugar daquela conversa um tanto entediante sobre rotina de casal, como se viu em seu trabalho anterior, ela expande seus horizontes para além da celebração do relacionamento com Alexander. Um bom exemplo é a pungente *Thinking about You*, em que Norah se recorda do primeiro namorado — um recruta do Exército.



LUCAS ZAPPA

Adnet: jazz de Jobim resgatado

Jobim Jazz, Mario Adnet (Adnet Musica/Adventure Music) — O carioca Mario Adnet tem uma carreira respeitada como cantor e compositor, mas nada se compara a seu trabalho como arquivista da MPB. Ele se especializou em recuperar obras de ícones da música brasileira, em gravações executadas por instrumentistas de primeira categoria. Foi assim com *Ouro Negro*, dedicado ao maestro pernambucano Moacir Santos, e *Jobim Sinfônico*, que resgatou as incursões do mesmo pela seara erudita. O excelente *Jobim Jazz* mostra como o gênero americano influenciou a obra do bossa-novista. Há raridades como *Domingo Sincopado*, parceria com o violonista Luiz Bonfá, e *Sue Ann*, composta para a trilha sonora do filme *The Adventurers*, de 1970.

